

7.3 – Uniões Eixo-Cubo encaixadas (ou por adaptação de forma)

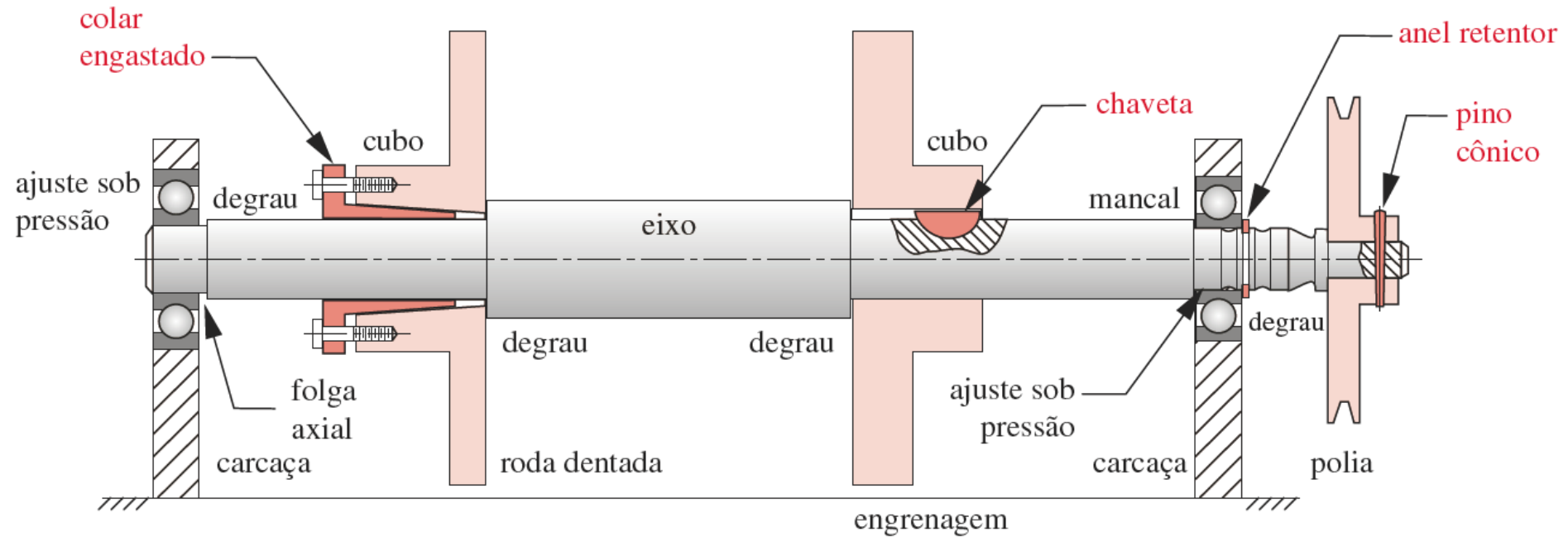


Fig.10.2 - Vários métodos para fixar elemento a eixos (Norton)

### 7.3 – Uniões Eixo-Cubo encaixadas (ou por adaptação de forma)

#### 7.3.1 – Uniões encaixadas com pino transversal

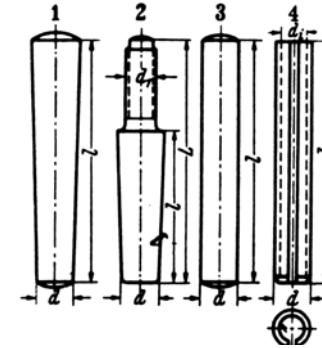
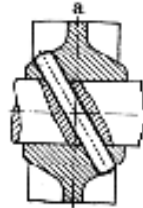


Figura 11.1 – Pino cônico 1, pino cônico com rôca 2, pino cilíndrico 3 e pino elástico 4 Niemann, v.1, p.181

- Forma tradicional e econômica
- Serve p/ pequenos  $M_t \rightarrow$  uso implica em maior concentração de tensões
- Pode ser usado p/ limitar forças aplicadas

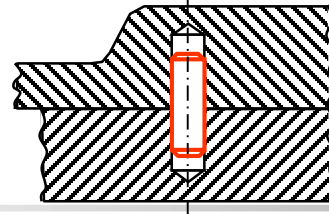
(pino de segurança  $\rightarrow$  Área seção =  $\frac{F_{adm}}{\tau_{adm}}$  )

- O pino cilíndrico pode ser usado como posicionador.

{	Parafusos $\rightarrow$ fixam
	Pinos $\rightarrow$ posicionam

Ex: União de carcaça bi-partida de um redutor de velocidades

Ajuste  $H_7g_6$



- Os pinos são encaixados sob pressão, exigem tolerância dimensional no furo e de posição ( no cubo e eixo ).
- Pino cônico dá interferência mais controlada.
- Pino com rosca facilita a retirada.
- Pino elástico adapta-se ao furo e não exige tolerância apertada. São feitas de aço de mola (  $\sigma_R = 140 \text{ kgf/mm}^2$ ).

Ver cap. 11 Niemann

- Resistência ao cisalhamento :

- Pino maciço aço ( $\sigma_{R=60} \text{ [kgf/mm}^2 \text{] } )$	:	100%
- Pino elástico leve	:	62%
- Pino elástico pesado	:	112%
- Pino ranhurado ( cavilha )	:	155%

$$d_e = 1,5.d_i$$

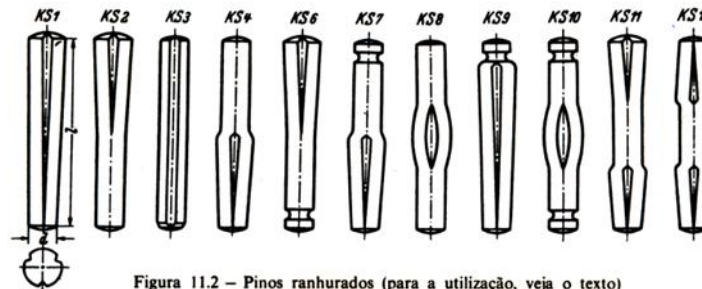
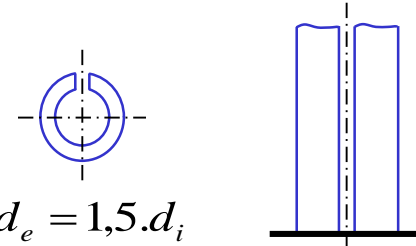
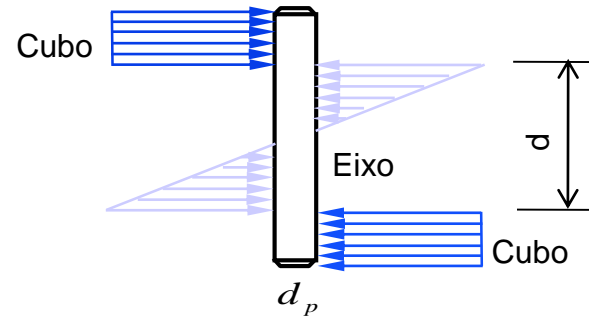
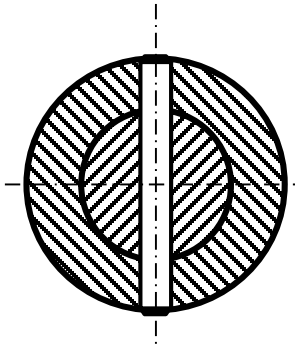


Figura 11.2 – Pinos ranhurados (para a utilização, veja o texto)

- Cavilhas → ranhuras permitem deformação plástica.
- Ajuste com forte interferência.
- Desmontagem com dano.

**Dimensionamento :**

**a) Diâmetro do pino :**

$$q = \frac{d_p}{d} = 0,2 \quad \text{a} \quad 0,3$$

**b) Dimensões do cubo :**

Pode-se adotar :

$$\begin{cases} D = d + 0,8d \\ S = y \cdot \sqrt[3]{M_t} \end{cases} \quad \text{ou então ,} \quad \begin{cases} \frac{D}{d} = 2 \\ \frac{D}{d} = 2,5 \end{cases} \quad \begin{array}{l} \rightarrow \text{ p/ cubos de aço} \\ \rightarrow \text{ p/ cubos de fofo} \end{array}$$

**c) Tensão de cisalhamento do pino :**

$$\tau_p = \frac{U}{2 \cdot \text{Area pino}} = \frac{2 \cdot M_t \cdot 4}{d \cdot 2 \cdot \pi \cdot d_p^2} = \frac{4 \cdot M_t}{\pi \cdot d \cdot d_p^2} \leq \tau_R$$

**d) Pressão específica :**

$$P_{e_{\max}} = \frac{6 \cdot M_t}{d_p \cdot d^2}$$

$$P_{cubo} = \frac{M_t}{S \cdot d_p \cdot (d + S)}$$

S = espessura do cubo

No caso de força axial

$$P_e = \frac{F_{ax}}{d \cdot d_p}$$

$$P_{cubo} = \frac{F_{ax}}{2 \cdot S \cdot d_p}$$

Se temos  $M_t + F_{axial}$  concomitantes

$$P_R \leq P_{adm}$$

**e) Cisalhamento no eixo :**

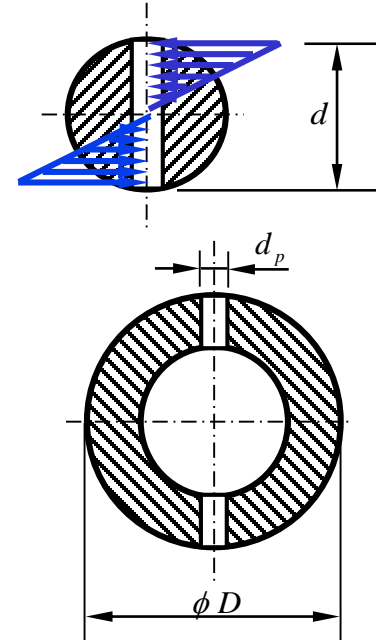
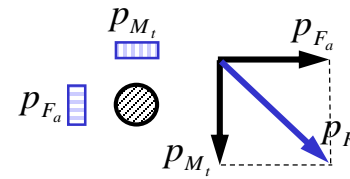
$$\tau_{eixo} = \frac{M_t}{W_t}$$

No caso de força axial, há  $\sigma_N$  no eixo

$$\sigma_N = \frac{F_{ax}}{\left(\frac{\pi \cdot d^2}{4} - d_p \cdot d\right)}$$

$$W_t = \frac{\pi \cdot d^3}{16} \cdot \left(1 - 0,9 \cdot \frac{d_p}{d}\right)$$

Válido para a faixa



Tab. 11.4 : Valores admissíveis ( respectivamente em  $[\text{kgf}/\text{cm}^2]$  e  $[\text{MPa}]$  para uniões com pinos para solicitação pulsantes ):

	St37 ABNT 1020	St50 ABNT 1030	St60 ABNT 1040	St70 ABNT 1050	GS fofo nodular	GG fofo cinzento
$p_{\text{adm}}$	650 65	880 88	1050 105	1200 120	550 55	450 45
$\sigma_{\text{fadm}}$	550 55	700 70	850 85	1000 100	- -	- -
$T_{\text{adm}}$	360 36	480 48	580 58	680 68	- -	- -

- Para solicitação alternada multiplicar por 0,7
- Para solicitação estática multiplicar por 1,5
- No caso de cavilhas, multiplicar por 0,7 os valores de  $p_{\text{adm}}$

TABELA 11.4 – Valores admissíveis de  $p$ ,  $\tau_f$  e  $\tau$  ( $\text{kgf}/\text{cm}^2$ ) para junções por pinos, segundo a Tab. 11.3, com solicitação “pulsante”. Para solicitações “alternantes”, multiplicar por 0,7, para estáticas, por 1,5. Para movimento de escorregamento, adotar  $p$  segundo o Cap. 15.6. Para pinos ranhurados, multiplicar os valores de  $p$  também por 0,7 (pressão elevada de ranhura).

Material	St 37	St 50	St 60	St 70	GS	GG
$p$	650	880	1050	1200	550	450
$\sigma_f$	550	700	850	1000	—	—
$\tau$	360	480	580	680	—	—

### 7.3.2 – Uniões Eixo-Cubo com Chavetas Paralelas (ou “Planas”)



- União eixo-cubo mais comum
- Adequados p/  $M_t$  sem reversão
- Usado também como segurança em assento cônico
- Chaveta meia lua só para baixos  $M_t$
- Chavetas são feitas de aço ABNT 1010 ou 1020
- No máximo se utiliza duas chavetas à  $120^\circ$  uma da outra, se os cálculos indicam mais, então a união por chaveta deve ser desconsiderada.

#### Ajustes:

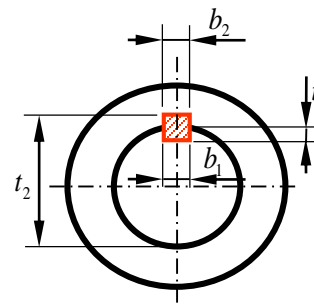
##### Chaveta / eixo

$h_8 R_8 \rightarrow$  interferência

##### Chaveta / cubo

largura -  $h_8 H_9 \rightarrow$  indeterminado com tendência a folga

altura -  $H_{11} h_{11} \rightarrow$  grande folga



Eixo:  $t_1 - C_{11}$   
 $b_1 - R_8$

Cubo:  $t_2 - H_{11}$   
 $b_2 - H_9$

Chaveta :  $b - h_8$   
 $h - h_{11}$

**Dimensionamento:**

$$S, S', L \quad \Rightarrow \quad x \cdot \sqrt[3]{M_t}, \text{ etc...}$$

$$\left. \begin{array}{l} b, h \\ t_2, t_1 \end{array} \right\} \quad \Rightarrow \quad \text{tab. 18.6 - Niemann v.2, p.71}$$

**a) Verificação  $L_{\min}$  :**

$$U = \frac{2 \cdot M_t}{d} = p \cdot (h - t_1) \cdot L \cdot i \quad i = \text{número de chavetas (i = 1 ou 2)}$$

$$M_t = (h - t_1) \cdot \frac{d}{2} \cdot p_{adm} \cdot L \cdot i \quad \Rightarrow \quad \boxed{L_{\min} = \frac{2 \cdot M_t}{(h - t_1) \cdot d \cdot p_{adm} \cdot i}}$$

**b) Esmagamento do cubo (+ crítica  $(h - t_1) < t_1$ ) :**

$$\boxed{p_{cubo} = \frac{U}{(h - t_1) \cdot L} = \frac{2 \cdot M_t}{(h - t_1) \cdot L \cdot d} \leq p_{adm}}$$

**c) Esmagamento do eixo :**

$$\boxed{p_{eixo} = \frac{U}{t_1 \cdot L} \leq p_{adm}}$$

p/ 2 chavetas  $L = (L \cdot i \cdot 0,75)^*$

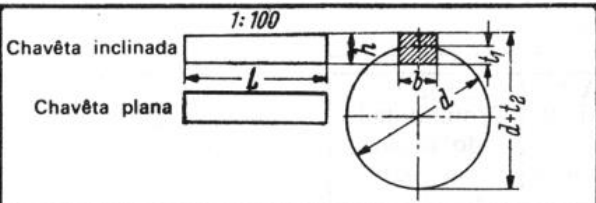
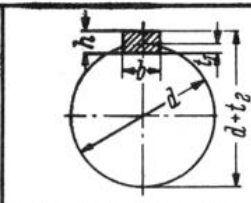
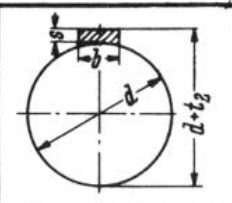
**d) Cisalhamento chaveta :**

$$\boxed{\tau = \frac{U}{b \cdot L} \leq \tau_{adm}}$$

\* fator 0,75 para 2 chavetas deve-se ao não apoio perfeitamente simultâneo

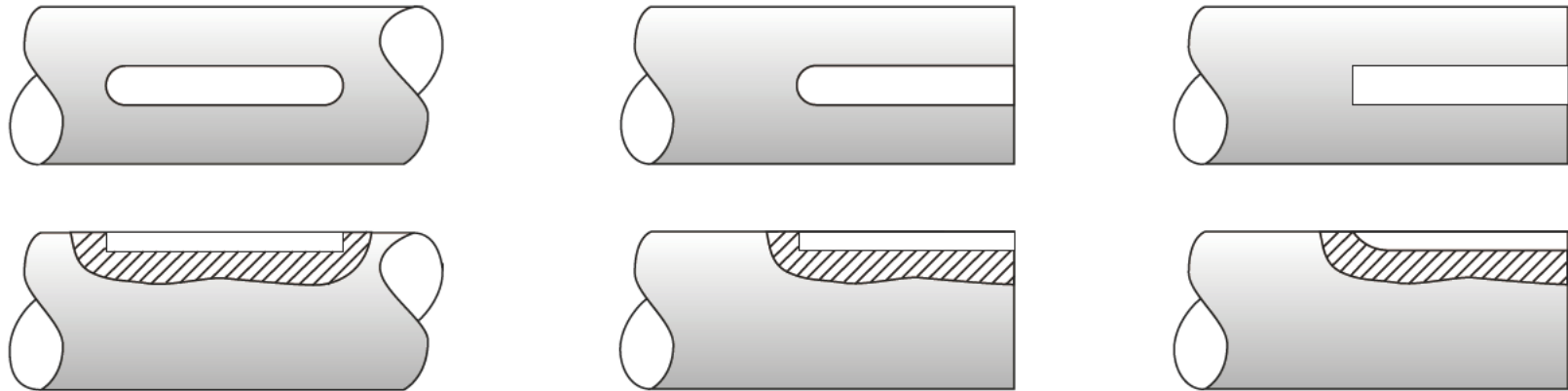


TABELA 18.6 – Dimensões (mm) dos rasgos e de chavêtas planas e inclinadas segundo DIN.

																
Eixo d		Para chavêtas planas, segundo DIN 6885 (fevereiro de 1956), e chavêtas inclinadas, segundo DIN 6886 (fevereiro de 1956)							Eixo d			Para chavêtas inclinadas planas, segundo DIN 6883 (fevereiro de 1956)			Para chavêtas vazadas côncavas, segundo DIN 6881 (fevereiro de 1956)	
de	a	b	h*		t <sub>2</sub> *		t <sub>1</sub> *		de	a	b · h	t <sub>1</sub>	t <sub>2</sub>	b · s	t <sub>2</sub>	
10	12	4	4	4	1,7	1,7	2,4	2,4								
12	17	5	5	3	2,2	1,2	2,9	1,9								
17	22	6	6	4	2,6	1,6	3,5	2,5								
22	30	8	7	5	3,0	2,0	4,1	3,1	22	30	8 · 5	1,3	3,2	8 · 3,5	3,2	
30	38	10	8	6	3,4	2,4	4,7	3,7	30	38	10 · 6	1,8	3,7	10 · 4,0	3,7	
38	44	12	8	6	3,2	2,2	4,9	3,9	38	44	12 · 6	1,8	3,7	12 · 4,0	3,7	
44	50	14	9	6	3,6	2,1	5,5	4,0	44	50	14 · 6	1,4	4,0	14 · 4,5	4,0	
50	58	16	10	7	3,9	2,4	6,2	4,7	50	58	16 · 7	1,9	4,5	16 · 5,0	4,5	
58	65	18	11	7	4,3	2,3	6,8	4,8	58	65	18 · 7	1,9	4,5	18 · 5,0	4,5	
65	75	20	12	8	4,7	2,7	7,4	5,4	65	75	20 · 8	1,9	5,5	20 · 6,0	5,5	
75	85	22	14	9	5,6	3,1	8,5	6,0	75	85	22 · 9	1,8	6,5	22 · 7,0	6,5	
85	95	25	14	9	5,4	2,9	8,7	6,2	85	95	25 · 9	1,9	6,4	25 · 7,0	6,4	
95	110	28	16	10	6,2	3,2	9,9	6,9	95	110	28 · 10	2,4	6,9	28 · 7,5	6,9	
110	130	32	18	11	7,1	3,5	11,1	7,6	110	130	32 · 11	2,3	7,9	32 · 8,5	7,9	
130	150	36	20	12	7,9	3,8	12,3	8,3	130	150	36 · 12	2,8	8,4	36 · 9,0	8,4	
150	170	40	22	14	8,7	4,6	13,5	9,5	150	170	40 · 14	4,0	9,1	—	—	
170	200	45	25	16	9,9	5,3	15,3	10,8	170	200	45 · 16	4,7	10,4	—	—	

\*A 1.<sup>a</sup> coluna de  $h$ ,  $t_1$  e  $t_2$  é para chavêtas inclinadas comuns e para chavêtas planas.  
 A 2.<sup>a</sup> coluna de  $h$ ,  $t_1$  e  $t_2$  é para chavêtas planas mais fracas.

Tab. 18.6 – Niemann v.2, p.71



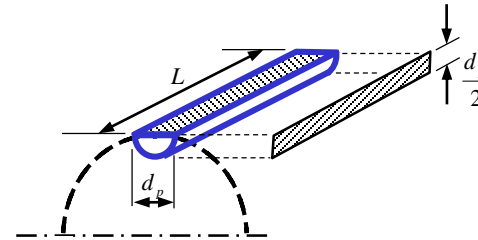
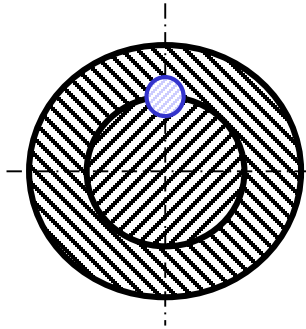
(a) Rasgo de chaveta por fresa de topo  
– extremidade dupla

(b) Rasgo de chaveta por fresa de topo  
– extremidade única

(c) Rasgo de chaveta arredondado  
– extremidade única

**Fig.10.15 - Tipos de rasgos de chaveta em eixos (Norton)**

## 7.3.3 – Uniões com Pinos Longitudinais (“Chaveta Redonda”)



$$\frac{d_p}{d} = 0,13 \sim 0,16$$

$$L = 1.d \sim 1,5.d$$

Verificação :

**Pino :**

$$U = \frac{2.M_t}{d}$$

$$P_{\text{pino}} = \frac{U}{\frac{1}{2}.d_p.L}$$

 $\Rightarrow$ 

$$P_{\text{pino}} = \frac{4.M_t}{d.d_p.L} \leq P_{\text{adm}}$$

$$\tau_p = \frac{U}{d_p.L}$$

 $\Rightarrow$ 

$$\tau_p = \frac{2.M_t}{d.d_p.L} \leq \tau_{\text{adm}}$$

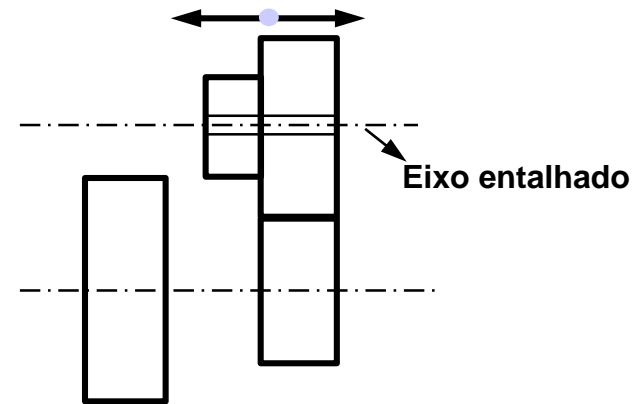
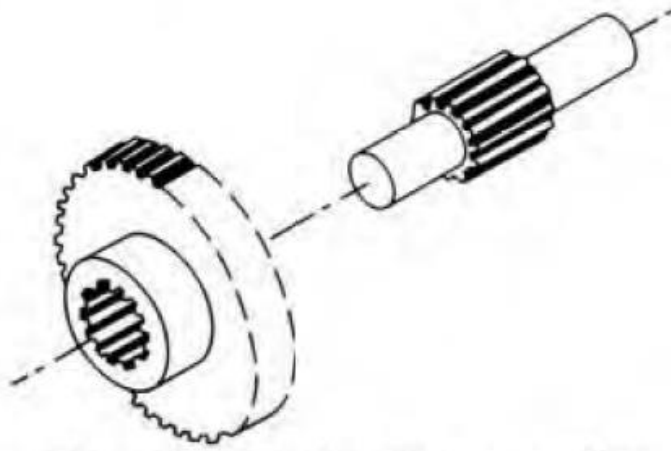
**Eixo :**

$$\tau_{\text{max}} = \frac{M_t}{W_t} \leq \tau_{\text{adm}}$$

$$W_t = \frac{\pi.d^3}{16}$$

### 7.3.4 – Uniões Encaixadas por Ranhuras Múltiplas (spline, entalhado, ranhurado)

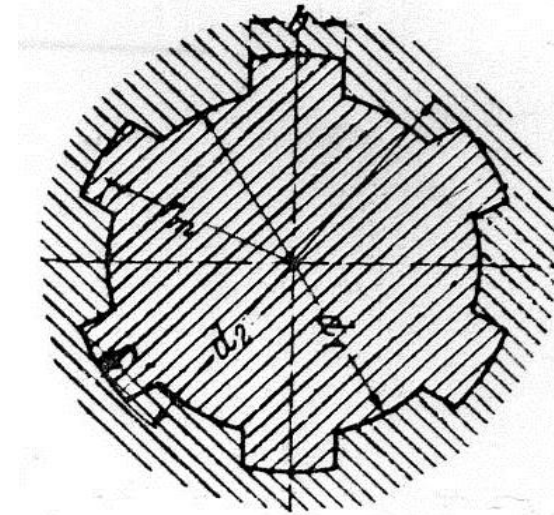
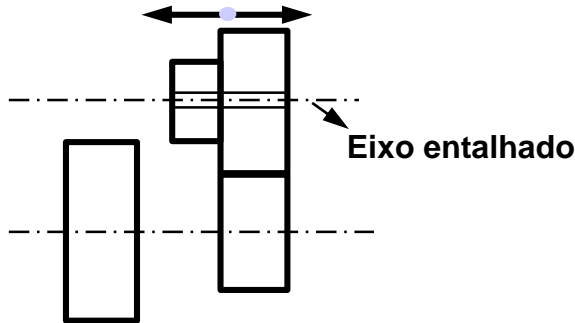
- Usa-se p/  $M_t$  elevado, com reversão, choques. Altas séries .
- Permite deslocamento axial → uso em variadores de velocidade.



- Dimensões básicas ( $d_1$  ,  $d_2$  ,  $b$ ) : tab. 18.8 - Niemann, v.2, p.73

### 7.3.4 – Uniões Encaixadas por Ranhuras Múltiplas (spline, entalhado ranhurado)

- Usa-se p/  $M_t$  elevado, com reversão, choques. Altas séries .
- Permite deslocamento axial → uso em variadores de velocidade.



- Dimensões básicas ( $d_1$  ,  $d_2$  ,  $b$ ): tab. 18.8 - Niemann, v.2, p.73

- Travamento longitudinal com anéis elásticos, separadores, ressaltos .
- 4 a 20 estrias, dependendo de  $d$  , DIN 5461/4
- Fabricação : cubo → brochamento  
eixo → geração ( Hob, Renânia )
- 75 % estrias são ativas ( devido a erros de posição )
- Ajuste é deslizante de precisão .
- Centragem do cubo é feita :
  - pelos flancos (  $i = 8$  a  $20$  )
  - por  $d_1$  (  $i$  até  $10$  )

**TABELA 18.8 – Eixos e cubos ranhurados entalhados, dimensões nominais (mm)**

1. Para veículos a motor, segundo DIN 5 461 até 5 464 (fevereiro de 1939).

*Dimensões nominais:* ver Tab. a e Fig. a.

*Tolerâncias:* ver DIN 5 465.

*Centragem:* centragem interna, para eixos com 6 a 10 ranhuras, centragem pelos flancos, para eixos com 8 a 20 ranhuras.

*Exemplo de designação:* eixo entalhado  $28 \times 32 \times 7$  DIN 5 462.

*Momento de torção:*  $M_t = 0,75 \cdot i \cdot h \cdot r_m \cdot L \cdot p/10$  (cmkgf)

com o número de entalhes  $i$ ,  $r_m = \frac{d_1 + d_2}{4}$  (mm),

comprimento do cubo  $L$  (mm), altura útil do ressalto  $h$

e pressão específica  $p$  (kgf/mm<sup>2</sup>).

*Dado de tabela:*  $M_{10} = M_t$  para  $p = 10$  kgf/mm<sup>2</sup> e  $L = 1$  mm.

*Momento de torção admissível* para um funcionamento com choques (sem choques):

$M_t = 0,4 \cdot L \cdot M_{10} = (0,6 \cdot L \cdot M_{10})$  para cubos de ferro fundido,  $L$  em mm!

$M_t = 0,7 \cdot L \cdot M_{10} = (1 \cdot L \cdot M_{10})$  para cubos de aço.

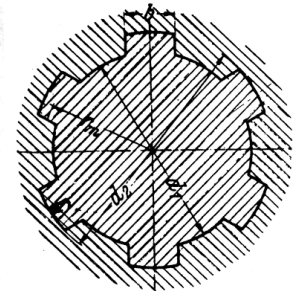


Figura a

TABELA a.

Diâmetro interno $d_1$ mm	Leve DIN 5462				Médio DIN 5463				Pesado DIN 5464			
	Número de entalhes	$d_2$ mm	$b$ mm	$M_{10}$ cmkgf / mm	Número de entalhes $i$	$d_2$ mm	$b$ mm	$M_{10}$ cmkgf / mm	Número de entalhes $i$	$d_2$ mm	$b$ mm	$M_{10}$ cmkgf / mm
11	—	—	—	—	6	14	3	25,4	—	—	—	—
13	—	—	—	—	6	16	3,5	29,5	—	—	—	—
16	—	—	—	—	6	20	4	57	10	20	2,5	94,5
18	—	—	—	—	6	22	5	63	10	23	3	146
21	—	—	—	—	6	25	5	72,5	10	26	3	167
23	6	26	6	49,5	6	28	6	109	10	29	4	234
26	6	30	6	88,2	6	32	6	144	10	32	4	240
28	6	32	7	94,5	6	34	7	154	10	35	4	320
32	8	36	6	122	8	38	6	231	10	40	5	432
36	8	40	7	138	8	42	7	258	10	45	5	570
42	8	46	8	159	8	48	8	297	10	52	6	706
46	8	50	9	173	8	54	9	450	10	56	7	766
52	8	58	10	330	8	60	10	505	16	60	5	1010
56	8	62	10	354	8	65	10	635	16	65	5	1280
62	8	68	12	390	8	72	12	805	16	72	6	1620
72	10	78	12	563	10	82	12	1155	16	82	7	1850
82	10	88	12	638	10	92	12	1350	20	92	6	2610
92	10	98	14	712	10	102	14	1455	20	102	7	2910
102	10	108	16	790	10	112	16	1605	20	115	8	4480
112	10	120	18	1300	10	125	18	2450	20	125	9	4900

2. Para máquinas operatrizes, segundo DIN 5471 (maio de 1952), com 4 entalhes.

Dimensões nominais: ver Tab. b e Fig. b.

Forma A: fabricado pelo processo de geração.

Forma B: fabricado pelo processo descontínuo com uma fresa de disco.

Exemplo de designação: eixo entalhado A 46 × 52 × 14 DIN 5471.

Momento de torção admissível: como acima, com  $\lambda_{10}$  segundo a Tab. b.

Tolerâncias: Para  $d$ : H 7 – g 6  
 Para  $D$ : H 13 – a 11  
 Para  $b$ : D 9 – h 9

TABELA b.

Dimensões nominais do eixo e do cubo em mm $d \cdot D \cdot b$	$M_{10}$ cmkgf/mm
11 · 15 · 3	23,4
13 · 17 · 4	27
16 · 20 · 6	37,5
18 · 22 · 6	42
21 · 25 · 8	48,3
24 · 28 · 8	54,5
28 · 32 · 10	65
32 · 38 · 10	105
36 · 42 · 12	117
42 · 48 · 12	135
46 · 52 · 14	147
52 · 60 · 14	252
58 · 65 · 16	231
62 · 70 · 16	297
68 · 78 · 16	437

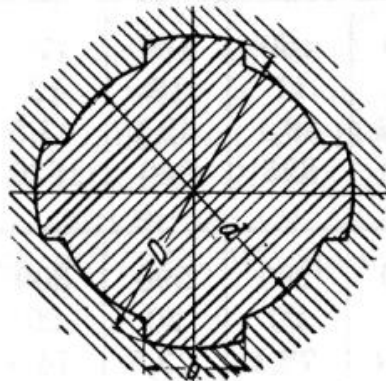
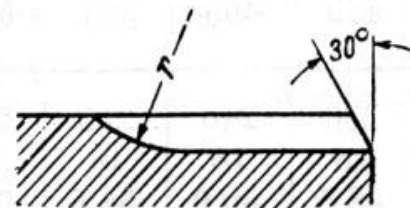


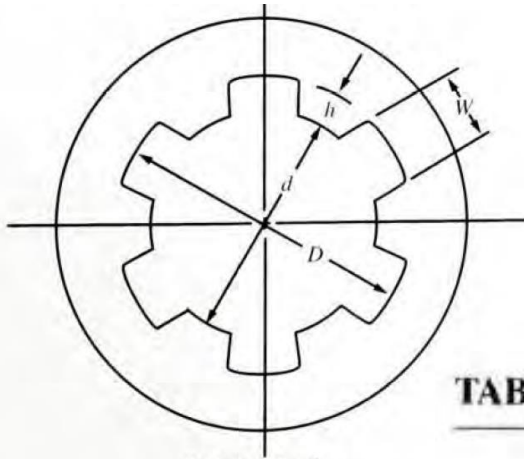
Figura b



$r$  de acordo com o diâmetro da ferramenta



### 7.3.4 – Uniões Encaixadas por Ranhuras Múltiplas (spline, entalhado, ranhurado)



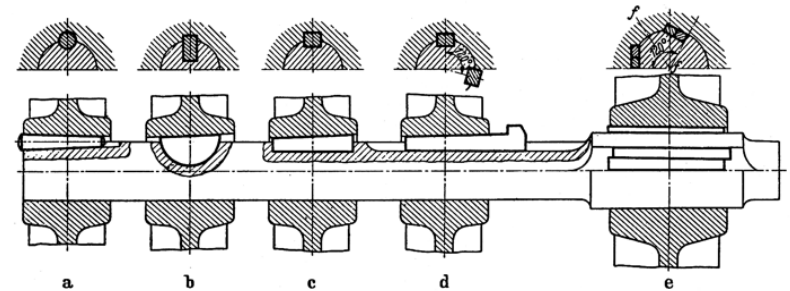
**TABLE 11-4** Formulas for SAE straight splines

No. of splines	W, for all fits	A: Permanent fit		B: To slide without load		C: To slide under load	
		<i>h</i>	<i>d</i>	<i>h</i>	<i>d</i>	<i>h</i>	<i>d</i>
Four	0.241D	0.075D	0.850D	0.125D	0.750D		
Six	0.250D	0.050D	0.900D	0.075D	0.850D	0.100D	0.800D
Ten	0.156D	0.045D	0.910D	0.070D	0.860D	0.095D	0.810D
Sixteen	0.098D	0.045D	0.910D	0.070D	0.860D	0.095D	0.810D

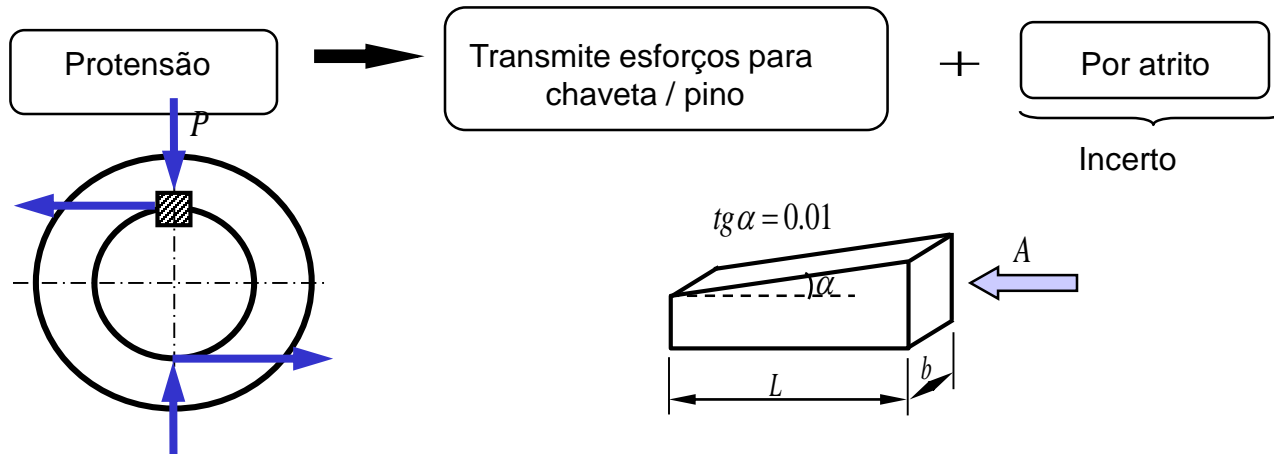
*Note:* These formulas give the maximum dimensions for *W*, *h*, and *d*.

**Dimensões para ranhura múltiplas retas (SAE) (Mott)**

7.4 – Uniões encaixadas sob Tensão (protensão)



- Protensão é conseguida com pinos / chavetas com **conicidade**



A força  $P = p \cdot b \cdot L$  atua em pelo menos dois pontos

$$H = 2P\mu \geq U = \frac{2M_t}{d} \Rightarrow \boxed{P = \frac{M_t}{d \cdot \mu}}$$

Força de cravação :  $A = P(\text{tg } \alpha + 2\mu)$

Força  $A_{\text{lim}} = \sigma_{\text{adm}} \cdot b \cdot h$

## 1. Exemplo de cálculo – União por chavetas

Qual o máximo momento de torção que pode ser transmitido por uma chaveta tangencial de aço, que une um eixo de aço a um cubo com os dados abaixo?

Diâmetro do eixo -  $d = 100$  [mm]

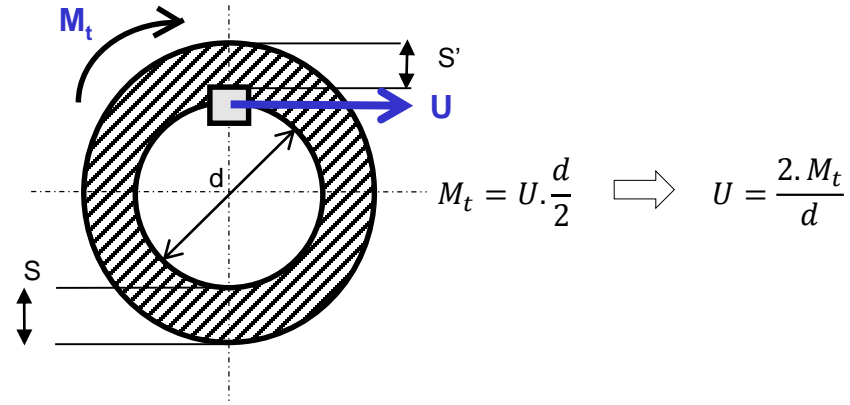
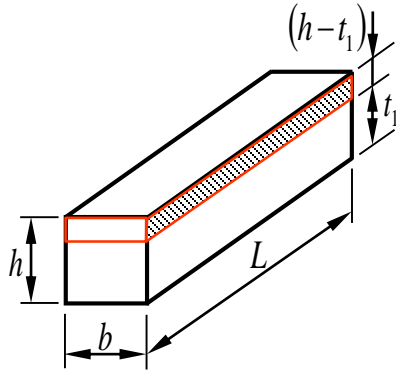
Largura do cubo -  $L = 120$  [mm]

### Dados:

Eixo: ABNT 1050:  $p_{adm} = 8,4$  [kgf/mm<sup>2</sup>];  $\tau_{adm} = 4,8$ [kgf/mm<sup>2</sup>]

Chaveta: ABNT 1040:  $p_{adm} = 7$  [kgf/mm<sup>2</sup>];  $\tau_{adm} = 4,2$ [kgf/mm<sup>2</sup>]

Cubo: Ferro fundido nodular:  $p_{adm} = 4$  [kgf/mm<sup>2</sup>];



a) Esmagamento do cubo:

$$p_{cubo} = \frac{U}{(h-t_1).L} = \frac{2.M_t}{(h-t_1).L.d} \leq p_{adm}$$

b) Esmagamento do eixo :

$$p_{eixo} = \frac{U}{t_1.L} = \frac{2.M_t}{t_1.L.d} \leq p_{adm}$$

c) Cisalhamento chaveta :

$$\tau = \frac{U}{b.L} = \frac{2.M_t}{b.L.d} \leq \tau_{adm}$$

p/ 2 chavetas L= (L.i.0,75)

( fator 0,75 para 2 chavetas deve-se ao não apoio perfeitamente simultâneo)

TABELA 18.6 – Dimensões (mm) dos rasgos e de chavêtas planas e inclinadas segundo DIN.

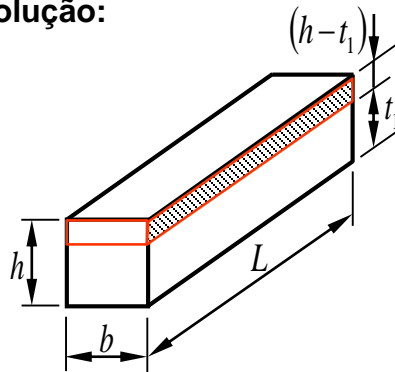
Eixo <i>d</i>	Para chavêtas planas, segundo DIN 6885 (fevereiro de 1956), e chavêtas inclinadas, segundo DIN 6886 (fevereiro de 1956)								Eixo <i>d</i>	Para chavêtas inclinadas planas, segundo DIN 6883 (fevereiro de 1956)			Para chavêtas vazadas côncavas, segundo DIN 6881 (fevereiro de 1956)		
	de	a	b	<i>h</i> *	<i>t</i> <sub>2</sub> *	<i>t</i> <sub>1</sub> *	<i>t</i> <sub>2</sub>	<i>t</i> <sub>1</sub>		<i>t</i> <sub>2</sub>	<i>b</i> · <i>a</i>	<i>t</i> <sub>2</sub>			
10	12	4	4	4	1,7	1,7	2,4	2,4							
12	17	5	5	3	2,2	1,2	2,9	1,9							
17	22	6	6	4	2,6	1,6	3,5	2,5							
22	30	8	7	5	3,0	2,0	4,1	3,1	22	30	8 · 5	1,3	3,2	8 · 3,5	3,2
30	38	10	8	6	3,4	2,4	4,7	3,7	30	38	10 · 6	1,8	3,7	10 · 4,0	3,7
38	44	12	8	6	3,2	2,2	4,9	3,9	38	44	12 · 6	1,8	3,7	12 · 4,0	3,7
44	50	14	9	6	3,6	2,1	5,5	4,0	44	50	14 · 6	1,4	4,0	14 · 4,5	4,0
50	58	16	10	7	3,9	2,4	6,2	4,7	50	58	16 · 7	1,9	4,5	16 · 5,0	4,5
58	65	18	11	7	4,3	2,3	6,8	4,8	58	65	18 · 7	1,9	4,5	18 · 5,0	4,5
65	75	20	12	8	4,7	2,7	7,4	5,4	65	75	20 · 8	1,9	5,5	20 · 6,0	5,5
75	85	22	14	9	5,6	3,1	8,5	6,0	75	85	22 · 9	1,8	6,5	22 · 7,0	6,5
85	95	25	16	9	5,4	2,9	8,5	6,2	85	95	25 · 9	1,9	6,4	25 · 7,0	6,4
95	110	28	16	10	6,2	3,2	9,9	6,9	95	110	28 · 10	2,4	6,9	28 · 7,5	6,9
110	130	32	18	11	7,1	3,5	11,1	7,6	110	130	32 · 11	2,3	7,9	32 · 8,5	7,9
130	150	36	20	12	7,9	3,8	12,3	8,3	130	150	36 · 12	2,8	8,4	36 · 9,0	8,4
150	170	40	22	14	8,7	4,6	13,5	9,5	150	170	40 · 14	4,0	9,1	—	—
170	200	45	25	16	9,9	5,3	15,3	10,8	170	200	45 · 16	4,7	10,4	—	—

\*A 1.<sup>a</sup> coluna de *h*, *t*<sub>1</sub> e *t*<sub>2</sub> é para chavêtas inclinadas comuns e para chavêtas planas.

A 2.<sup>a</sup> coluna de *h*, *t*<sub>1</sub> e *t*<sub>2</sub> é para chavêtas planas mais fracas.

Tab. 18.6 – Niemann v.2, p.71

Resolução:



- $L = 120 \text{ mm}$
- $b = 28 \text{ mm}$
- $h = 16 \text{ mm}$
- $t_1 = 9,9 \text{ mm}$

a) Esmagamento do cubo :

$$p_{cubo} = \frac{U}{(h-t_1).L} = \frac{2.M_t}{(h-t_1).L.d} \leq p_{adm} \Rightarrow \frac{2.M_t}{(16-9,9).120.100} \leq 4 \Rightarrow$$

Verificar entre cubo e chavea qual o mais crítico (menor  $p_{adm}$ )

$$M_t \leq 146.400 \text{ kgf. mm}$$

Resposta

b) Esmagamento do eixo :

$$p_{eixo} = \frac{U}{t_1.L} = \frac{2.M_t}{t_1.L.d} \leq p_{adm} \Rightarrow \frac{2.M_t}{9,9.120.100} \leq 7 \Rightarrow$$

$$M_t \leq 415.800 \text{ kgf. mm}$$

c) Cisalhamento chavea :

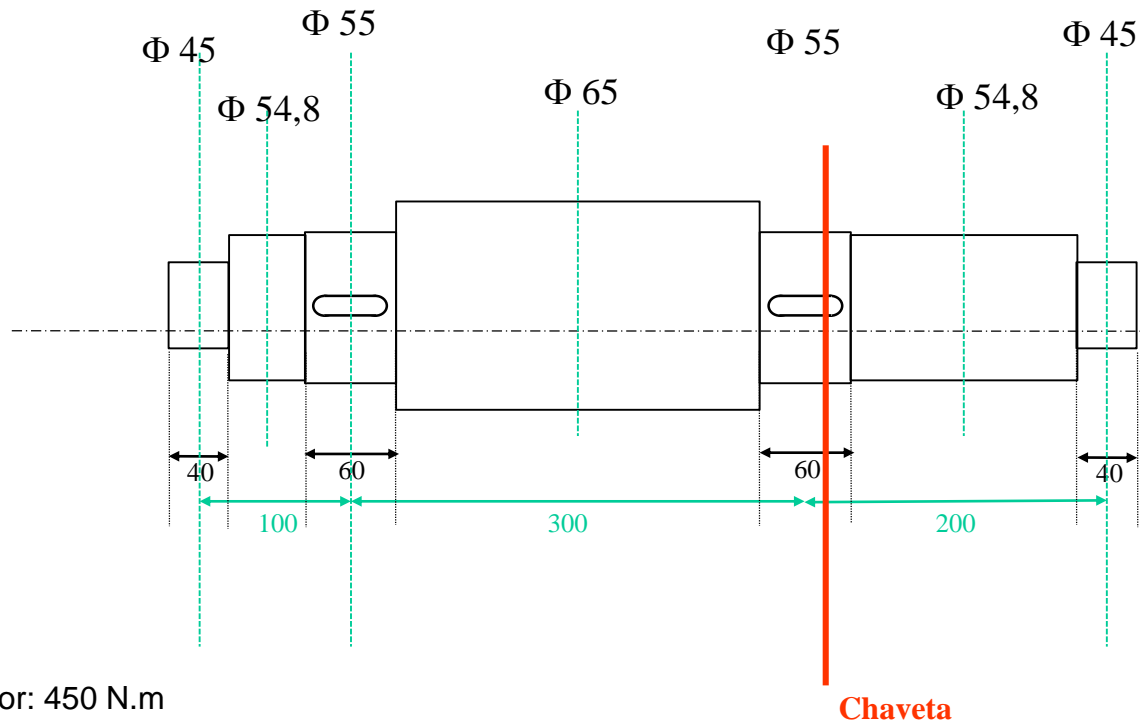
$$\tau = \frac{U}{b.L} = \frac{2.M_t}{b.L.d} \leq \tau_{adm} \Rightarrow \frac{2.M_t}{28.120.100} \leq 4,2 \Rightarrow$$

Verificar entre eixo e chavea qual o mais crítico (menor  $p_{adm}$ )

$$M_t \leq 705.600 \text{ kgf. mm}$$

## 2. Exemplo de cálculo – União por chavetas

Calcular a chaveta para a seção indicada abaixo (exercício anterior – Aula 07)



### Dados:

Momento torçor: 450 N.m

Eixo: ABNT 1050:  $\rho_{adm} = 8,4$  [kgf/mm<sup>2</sup>];  $\tau_{adm} = 4,8$ [kgf/mm<sup>2</sup>]

Chaveta: ABNT 1040:  $\rho_{adm} = 7$  [kgf/mm<sup>2</sup>];  $\tau_{adm} = 4,2$ [kgf/mm<sup>2</sup>]

Cubo: Ferro fundido nodular:  $\rho_{adm} = 4$  [kgf/mm<sup>2</sup>];



**Planilha**